

R\$ 7,6 mi para renovação de motores

Em busca de maior eficiência para a indústria catarinense e, em consequência, maior produtividade e competitividade, a Celesc assinou contrato com a WEG, multinacional catarinense com sede em Jaraguá do Sul e presente nos cinco continentes, para a realização do programa **Bônus Eficiente Linha Motores**, com subsídio de 30% a 40% para substituição de motores antigos ou reconicionados. O presidente da companhia, Cleverton Siewert, fez uma breve apresentação do programa e anunciou investimentos de R\$ 7,6 milhões (aproximadamente 7 mil motores) que vão repercutir em um movimento de R\$ 21 milhões na economia do estado. A Celesc já vinha realizando trocas de motores e só nos últimos cinco anos investiu mais de R\$ 30 milhões, o que levou a uma economia de energia suficiente para abastecer uma cidade de 11 mil residências por um ano. Siewert citou algumas pesquisas que embasaram o programa, como a do Ministério de Minas e Energia apontando que motores elétricos consomem 30% da energia do país. Além disso, é crescente o número de motores reconicionados, que gastam mais energia e têm vida útil muito limitada. O parque de motores reconicionados do Brasil, de acordo com pesquisa da PUC-RJ, consome 7,1 terawatt, equivalente ao consumo de três anos de uma cidade do porte de Joinville. “É muita energia desperdiçada!” Apesar de o uso mais intensivo de motores ser do setor industrial, o programa da Celesc pretende atender também empresas de comércio e serviços, bem como o setor público. Em no máximo 30 dias, a WEG, que ganhou a licitação para executar o programa, vai colocar no ar um site com todas as informações e também para o cadastramento dos interessados. Fernando Cardoso Garcia, diretor da fabricante de motores, observou que o momento econômico do país não favorece novos investimentos, mas que essa ação vai ajudar a indústria catarinense exatamente pelo viés da produtividade e da competitividade.

Por mais eficiência

Jaqueleine Noret/SFECOM



“A idade média dos motores é alta em Santa Catarina. Acredito que pelo menos metade das nossas empresas poderiam se enquadrar no programa. Ou seja, mais iniciativas nesse sentido serão bem-vindas.” Colombo ressaltou que a substituição de máquinas e motores vai aumentar a produtividade, a competitividade e pode levar a reflexos positivos na geração de empregos. Ele deu como exemplo de bons resultados outro programa de eficiência da Celesc, voltado aos hospitais filantrópicos. “A redução dos gastos dos hospitais atendidos variou de R\$ 20 mil a R\$ 35 mil por mês. Com todas essas ações de eficiência energética, postergamos a necessidade de novas hidrelétricas e preservamos o ambiente.”

Embraer Logo depois do evento da Celesc, Colombo anunciou para a imprensa que, depois de dois anos de negociações, na sexta-feira (25) será assinado acordo com a Embraer para instalação de um laboratório e a vinda de engenheiros-seniores para Santa Catarina. “É o início de um processo para que nosso estado ingresse também no setor aeronáutico.” A unidade da Embraer vai ser instalada no Sapiens Parque, em Florianópolis, para pesquisa e desenvolvimento de peças e equipamentos para o setor.

E a política? Em conversa reservada com a *Coluna Pelo Estado*, o governador Colombo disse que acompanhou a convenção do PP-SC, na segunda-feira (21), durante a qual seu partido, o PSD, foi definido como aliança prioritária dos pepistas para 2018. Algo positivo, na visão de Colombo. “Estivemos muito perto de fazer um projeto juntos em 2014. Espero que dê certo para 2018.” Questionado sobre a repercussão disso na relação com o PMDB, amenizou: “Não tem nada que impeça que todos estejam juntos. A política é muito dinâmica. As diferenças antigas precisam ser superadas”. Ao concluir, Colombo afirmou que não vê problemas

O ato de assinatura do contrato da Celesc com a WEG aconteceu ontem à tarde, no gabinete do governador Raimundo Colombo e com a presença do presidente da Federação das Indústrias (Fiesc), Glauco José Côrte. Para o líder industrial, o **Bônus Eficiente Linha Motores** é importante para que todos possam perceber o retorno da modernização. “A idade média dos motores é alta em Santa Catarina. Acredito que pelo menos metade das nossas empresas poderiam se enquadrar no programa. Ou seja, mais iniciativas nesse sentido serão bem-vindas.” Colombo ressaltou que a substituição de máquinas e motores vai aumentar a produtividade, a competitividade e pode levar a reflexos positivos na geração de empregos. Ele deu como exemplo de bons resultados outro programa de eficiência da Celesc, voltado aos hospitais filantrópicos. “A redução dos gastos dos hospitais atendidos variou de R\$ 20 mil a R\$ 35 mil por mês. Com todas essas ações de eficiência energética, postergamos a necessidade de novas hidrelétricas e preservamos o ambiente.”

que cada partido tenha seu candidato próprio em 2018, partindo para alianças em um eventual segundo turno.

Como fica para o PMDB? Também falando sobre a decisão do PP de declarar aproximação com o PSD, o vice-governador Eduardo Moreira (PMDB) avaliou como “uma decisão de partido. Não temos que interferir nesse processo.” Ele acrescentou que dirigentes do PP reclamaram da “excessiva intervenção do PSD” na convenção do partido. “Mas isso é um problema deles. Nós estamos percorrendo Santa Catarina em torno da candidatura do Mauro Mariani. Temos boas propostas, boas experiências administrativas e bons nomes. Se o PP e o PSD estiverem juntos, o PMDB vai buscar outras alternativas.”

Alianças possíveis Para o deputado federal Mauro Mariani, presidente e pré-candidato do PMDB-SC ao governo em 2018, “cada partido busca as alianças possíveis”. Ele acredita que uma aproximação declarada do PSD com o PP é um passo a mais no afastamento do PSD com o PMDB. “Muitas lideranças importantes dos dois partidos (PP e PSD) discordaram desse encaminhamento. O tempo vai dizer.”